

**PALAVRAS-CHAVE:** *O cortiço*; período composto; eufemismo; resumo.

## **TEXTO GERADOR I**

O texto que você vai ler foi extraído do romance Naturalista "O cortiço" de Aluísio Azevedo. Apesar de ter sido lançado em 1890, o romance aborda questões bastante atuais sobre o capitalismo, a ganância para conquistar uma posição social mais alta e o comportamento das pessoas, já que em "O Cortiço" o cenário principal é uma habitação coletiva. O trecho abaixo apresenta um pouco de como era a vida no cortiço e traz características de alguns personagens.

### **O CORTIÇO** - Aluísio Azevedo (...)

Algumas lavadeiras enchiam já as suas tinas; outras estendiam nos coradouros a roupa que ficara de molho. Principiava o trabalho. Rompiam das gargantas os fados portugueses e as modinhas brasileiras. Um carroção de lixo entrou com grande barulho de rodas na pedra, seguido de uma algazarra medonha algaraviada pelo carroceiro contra o burro.

E, durante muito tempo, fez-se um vaivém de mercadores. Apareceram os tabuleiros de carne fresca e outros de tripas e fatos de boi; só não vinham hortaliças, porque havia muitas hortas no cortiço. Vieram os ruidosos mascates, com as suas latas de quinquilharia, com as suas caixas de candeeiros e objetos de vidro e com seu fornecimento de caçarolas e chocolateiras, de folhas-de-flandres. Cada vendedor tinha o seu modo especial de apregoar, destacando-se o homem das sardinhas, com as cestas do peixe dependuras, à moda de balança, de um pau que ele trazia ao ombro. Nada mais foi preciso do que o seu primeiro guincho estridente e gutural para surgirem logo, como por encanto, uma enorme variedade de gatos, que vieram correndo acercar-se dele com grande familiaridade, roçando-se-lhe nas pernas arregaçadas e miando suplicantemente. O sardineiro os afastava com o pé, enquanto vendia o seu peixe à porta das casinhas, mas os bichanos não desistiam e continuavam a implorar, arranhando os cestos que o homem cuidadosamente tapava mal servia ao freguês. Para ver-se livre por um instante dos importunos era necessário atirar para bem longe um punhado de sardinhas, sobre o qual se precipitava logo, aos pulos, o grupo de pedinchões.

A primeira que se pôs a lavar foi a Leandra, por alcunha a "Machona", portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos, anca de animal do campo. Tinha duas filhas, uma casada e separada do marido, Ana das Dores, a quem só chamavam a "das Dores", e a outra donzela ainda, a Nenen, e mais um filho, o Agostinho, menino levado dos diabos, que gritava tanto ou melhor que a mãe. A das Dores morava em sua casinha à parte, mas toda a família habitava no cortiço.

Ninguém ali sabia ao certo se a Machona era viúva ou desquitada; os filhos não se pareciam uns com os outros. A das Dores, sim, afirmavam que fora casada e que largara o marido para meter-se com um homem do comércio; e que este, retirando-se para a terra e não querendo soltá-la ao desamparo, deixara o sócio em seu lugar. Teria vinte e cinco anos.

Nenen dezessete. Espigada, franzina e forte, com uma proazinha de orgulho da sua virgindade, escapando como enguia por entre os dedos dos rapazes que a queriam sem ser para casar. Engomava bem e sabia fazer roupa branca de homem com muita perfeição.

Ao lado da Leandra foi colocar-se à sua tina a Augusta Carne-Mole, brasileira, branca, mulher de Alexandre, um mulato de quarenta anos, soldado da polícia, pernóstico, de grande bigode preto, queixo sempre escanhado e um luxo de calças brancas engomadas e botões limpos na farda, quando estava de serviço. Também tinham filhos, mas ainda pequenos, um dos quais, a Juju, vivia na cidade com a madrinha que se encarregava dela. Esta madrinha era uma cocote de trinta mil-réis para cima, a Léonie, com sobrado na cidade. Procedência francesa.

Alexandre, em casa, à hora do descanso, nos seus chinelos, e na sua camisa desabotoada, era muito chão com os companheiros de estalagem, conversava, ria e brincava, mas envergando o uniforme, encerando o bigode e empunhando a sua chibata, com que tinha o costume de fustigar as calças de brim, ninguém mais lhe via os dentes e então a todos falava teso e por cima do ombro. A mulher, a quem ele só dava tu quando não estava fardado, era de uma honestidade proverbial no cortiço, honestidade sem mérito, porque vinha da indolência do seu temperamento e não do arbítrio do seu caráter.

## LEITURA - QUESTÃO 1

Ao descrever um personagem, você pode fazê-lo de duas maneiras, destacando os aspectos físicos: roupa, cabelo, jeito de andar, etc e/ou os psicológicos: temperamento, comportamento, caráter, entre outros.

Assim, leia o trecho abaixo retirado do 3º parágrafo do Texto Gerador I e escreva as características físicas e psicológicas da personagem Leandra. Escreva não só as características que aparecem no trecho, como também aquelas que possam ser deduzidas a partir de palavras como "Machona", por exemplo.

A primeira que se pôs a lavar foi a Leandra, por alcunha a “Machona”, portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos, anca de animal do campo. Tinha duas filhas, uma casada e separada do marido, Ana das Dores, a quem só chamavam a “das Dores”, e a outra donzela ainda, a Nenen, e mais um filho, o Agostinho, menino levado dos diabos, que gritava tanto ou melhor que a mãe. A das Dores morava em sua casinha à parte, mas toda a família habitava no cortico.

**Habilidade trabalhada:** Relacionar características físicas e psicológicas dos personagens à sua composição como um todo.

**Resposta comentada:** Espera-se que o aluno reconheça como características físicas os pulsos cabeludos e grossos e os quadris largos de Leandra, sugeridos pela expressão "anca de animal no campo" e como características psicológicas a severidade, ferocidade, e pouca discrição da personagem, uma vez que ela fala aos berros, conclusões tiradas a partir das expressões "portuguesa feroz, berradora" e do próprio adjetivo "Machona", que denota uma mulher com traços bastante característicos dos homens como o fato de falar alto, ser bruta e rude.

É interessante nessa questão que os alunos sejam estimulados a buscar as características através do contexto, já que o texto não apresenta tantas, e assim, habituar-se a ler nas "entrelinhas" para enriquecer cada vez mais sua interpretação.

## USO DA LÍNGUA - QUESTÃO 2

Vimos que o período composto, aquele constituído de duas ou mais orações, pode ser composto por coordenação, quando as orações possuem certa "autonomia", mas se unem para tornar a informação mais completa e significativa e composto por subordinação, com orações (subordinadas) que servem para completar o sentido de outras (principais) e exercem a função de substantivo, advérbio ou adjetivo. Analise, pois, o trecho destacado abaixo e diga se as orações nele presentes se uniram através da coordenação, subordinação ou dos dois processos juntos. Justifique sua resposta.

O sardineiro os afastava com o pé, enquanto vendia o seu peixe à porta das casinhas, mas os bichanos não desistiam e continuavam a implorar, arranhando os cestos que o homem cuidadosamente tapava mal servia ao freguês.

**Habilidade trabalhada:** Diferenciar o processo de coordenação do processo de subordinação.

**Resposta comentada:** Para responder à questão o aluno deve primeiro reconhecer que o trecho destacado é um período composto formado por sete orações e atentar para os conectivos que ligam tais orações umas às outras, por exemplo, a primeira oração se liga à segunda por meio do conectivo "enquanto" que funciona como um advérbio de tempo. Já o conectivo "mas" dá a ideia de oposição da terceira oração em relação à primeira, sendo assim adversativo, e por sua vez o conectivo "e", na quarta

oração, denota continuidade da ação em relação à terceira, trata-se de um conectivo aditivo. A quinta oração é uma subordinada reduzida de gerúndio, não tem conectivo, mas a ideia de tempo está subentendida pelo verbo e a oração pode ser trocada por "quando arranhavam os cestos". A sexta oração é introduzida pelo pronome relativo "que", pois substitui o antecedente, cestos e tem valor de adjetivo e a sétima oração é iniciada pelo advérbio mal que neste contexto traduz a ideia de tempo. Sendo assim, o aluno que conseguir entender o valor semântico dos conectivos perceberá que por ter conectivos que introduzem orações coordenadas e subordinadas o período analisado é composto por coordenação e subordinação.

### LEITURA - QUESTÃO 3

O trecho de "O cortiço" escolhido como Texto Gerador I traz muitas palavras desconhecidas de nosso vocabulário. Observe no texto as palavras algaraviada e quinquilharia. Essas são algumas das muitas palavras não tão usuais nos dias de hoje. Dê o significado das palavras através do contexto e em seguida, consulte o dicionário para conferir suas respostas.

**Habilidade trabalhada:** Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas; Usar adequadamente o dicionário.

**Resposta comentada:** No dicionário o aluno encontrará as seguintes definições: 1.algaraviada: confusão de vozes, gritaria, berreiro. Através do contexto é possível identificar o sentido de algaraviada por causa da palavra anterior, algazarra, que indica a mesma coisa e que é mais comum em nosso vocabulário atual. 2. quinquilharia: Artefato metálico de pequeno valor, geralmente de uso doméstico. Brinquedos (insignificantes) de crianças; bagatelas; bugigangas, miudezas. Pelo contexto o aluno pode entender o significado da palavra porque o texto fala em vendedores do tipo ambulantes e esses costumam vender objetos de todos os tipos e sem muito valor. É importante que o professor incentive o aluno a fazer o mesmo com as outras palavras, para que ele perceba não só a necessidade de recorrer ao dicionário, mas também, veja que é possível interpretar bem um texto, mesmo sem ter conhecimento acerca de todas as palavras que o compõem.

### TRECHO REMOVIDO

#### TEXTO GERADOR II

O Dono do Cortiço - **João Romão**, português ambicioso, junta dinheiro por penosos sacrifícios, compra uma venda e algumas casinhas (mais a frente da narração compra mais casas – o cortiço- e a pedreira). Mora junto com Bertoleza, escrava fugida, trabalhadeira que possuía uma quitanda e

economias para comprar a carta de alforria. João Romão falsifica a carta de alforria e vive com **Bertoleza** que é explorada constantemente pelo companheiro – comem das sobras da venda, andam de roupas pobres e gastas e vivem sem luxo algum.

O trecho abaixo é sobre a morte de Bertoleza:

— É esta! disse aos soldados que, com um gesto, intimaram a desgraçada a segui-los. —  
Prendam-na! É escrava minha!

A negra, imóvel, cercada de escamas e tripas de peixe, com uma das mãos espalmada no chão e com a outra segurando a faca de cozinha, olhou aterrada para eles, sem pestanejar.

Os policiais, vendo que ela se não despachava, desembainharam os sabres. Bertoleza então, erguendo-se com ímpeto de anta bravaria, recuou de um salto e, antes que alguém conseguisse alcançá-la, já de um só golpe certo e fundo rasgou o ventre de lado a lado.

E depois embarcou para a frente, rugindo e esfocinhando moribunda numa lameira de sangue. João Romão fugira até ao canto mais escuro do armazém, tapando o rosto com as mãos."

### LEITURA - QUESTÃO 5

O eufemismo é uma espécie de atenuação, e substituição - por motivos religiosos, éticos, supersticiosos ou emocionais - de uma palavra ou expressão de sentido rude, desagradável, por outra de sentido agradável ou menos chocante. Retire do Texto gerador II um exemplo de eufemismo.

**Habilidade trabalhada:** Identificar as figuras de linguagem recorrentes no gênero estudado.

**Resposta Comentada:** Espera-se que o aluno aponte o trecho " de um só golpe certo e fundo rasgou o ventre de lado a lado", pois ele insinua que Bertoleza cometeu suicídio, já que após tendo passado por tantas explorações do companheiro não suportaria o fato de ser devolvida ao antigo dono. Neste trecho a ideia de suicídio que é algo que produz mais choque nas pessoas é atenuada pelo uso das palavras rasgou e ventre , reforçadas pelo uso da expressão lado a lado. A confirmação da morte é comprovada a seguir quando o narrador informa que negra caiu para frente moribunda.

### USO DA LÍNGUA - QUESTÃO 6

A frase João Romão falsifica a carta de alforria está na voz ativa, tendo em vista que em sua estrutura temos sujeito agente: João Romão, que pratica a ação de falsificar, logo o verbo da oração

está na Voz ativa e um objeto direto, a carta de alforria, que completa o sentido de falsificar. Na voz passiva a frase seria:

- a) A carta de alforria será falsificada por João Romão.
- b) A carta de alforria é falsificada por João Romão.
- c) João Romão falsificará a carta de alforria.
- d) A carta de alforria foi falsificada por João Romão.
- e) João Romão falsificou a carta de alforria.

**Habilidade trabalhada:** Identificar e empregar as vozes verbais em função da intenção comunicativa.

**Resposta comentada:** Com base na explicação dada na própria questão a respeito da estrutura da Voz ativa, espera-se que o aluno elimine das possibilidades de uma questão correta as alternativas C e E, pois ambas possuem a mesma estrutura da frase destacada no exercício. Para a resolução da questão, é preciso que o aluno saiba que na transposição da voz ativa em voz passiva a estrutura verbal é modificada, pois o verbo da frase assume a forma de locução verbal, mas conserva o mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa. O verbo da frase proposta no exercício está no presente do indicativo, sendo assim, a resposta correta é a alternativa B, na qual o verbo auxiliar da locução também está no presente do indicativo.

## PRODUÇÃO TEXTUAL - QUESTÃO 7

O romance "O cortiço" é composto de 23 capítulos, que relatam a vida em uma habitação coletiva de pessoas pobres (cortiço) na cidade do Rio de Janeiro. Com o auxílio do professor, leia e produza um resumo de um dos capítulos da obra e leia em seguida para seus colegas.

**Habilidade trabalhada:** Produzir resumos de romances lidos.

**Resposta Comentada:** O professor deve auxiliar a divisão dos capítulos entre os alunos de forma que todos os capítulos sejam resumidos. A atividade pode ser feita em duplas, pois talvez, assim, os alunos se sintam menos inseguros em escrever. Como critério de correção sugiro que seja privilegiado o poder de síntese, e não os critérios gramaticais e ortográficos como normalmente fazemos, para que os alunos não se sintam intimidados e aproveitem melhor a leitura.

**TRECHO REMOVIDO**